



## A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

<sup>[1]</sup>Estéfani Gabrieli Aparecida Gonçalves, Graduando em Pedagogia, Centro Universitário de Itajubá - FEPI, [estefaniga12@gmail.com](mailto:estefaniga12@gmail.com)

<sup>[2]</sup>Sabrina Rodrigues dos Santos, Graduando em Pedagogia, Centro Universitário de Itajubá - FEPI, [sabrina141825@gmail.com](mailto:sabrina141825@gmail.com)

<sup>[3]</sup>Rosângela Benedita Ribeiro, Centro Universitário de Itajubá – FEPI, Departamento de Humanas, Curso de Pedagogia.

Na sociedade moderna encontra-se um número significativo de crianças interagindo com os novos meios de comunicação, incluindo mídia de várias espécies, que gradualmente cresce tomando espaço do dia-a-dia das pessoas, acompanhado facilmente pelos dedos ágeis e pequenos do mundo infantil. A mídia é um recurso que abrange diversos aspectos sociais, políticos e econômicos, e tem sua alta valorização no processo de ensino – aprendizagem, bem como sua relevância na temática ambiental como um instrumento de conscientização social. Entretanto, muitas vezes os meios pelo qual permeia a mídia são provenientes da natureza, pois vem perdendo espaço para que seja implantado polos de transmissão de informações, entre outros recursos que são explorados para que possa ser transformado com intuito de atender as necessidades sociais dessa era moderna. A Educação Ambiental é denominada por ações de conscientização e preservação dos bens naturais necessários a sobrevivência humana, e diz respeito a preocupação com problemas ambientais, os quais podem interferir no dia a dia da sociedade. A mídia é responsável pela maior parte das informações obtidas pelo homem atual e a principal fonte regida para/por interesses políticos e econômicos. Ela tem como intuito de influenciar o receptor através de informações implícitas por meio de aspectos atrativos, impostos pelo marketing. Na visão intelectual se torna simples a compreensão de uma falsa idealização ambiental, o que para a pedagogia se torna um grande aliado ou um conflito para ser reestruturado o cognitivo infantil. A abordagem é referenciada com base em pesquisas, citações e autores envolvidos no conteúdo. Diante desta perspectiva o assunto abre caminhos para discutir a influência da mídia neste contexto. As vantagens e desvantagens deste mundo virtual entre as crianças possibilita a diferenciação entre o uso meticuloso da



mídia e a crítica para a conscientização do meio ambiente em um mundo globalizado e tecnológico. Dentre as possibilidades de conhecimento em espaços escolares, a mídia pode ser incluída em práticas metodológicas para que sejam desenvolvidas as habilidades e competências, afim de ocasionar em uma aprendizagem significativa, através de meios que representem a vida cotidiana do aluno, isto é, as crianças incorporam este mundo tecnológico em suas brincadeiras como o faz de conta, mesmo ainda não sabendo os impactos causados no meio ambiente. Entretanto é subordinado ao professor docente reagir com a ação de interdisciplinaridade, as origens, suas consequências e a conscientização dos recursos naturais. A criança está cada vez mais imergida no mundo das informações e transformando suas ideias em meras ilusões em seu conceito de liberdade. Sob este aspecto, é notável a urgência de uma Educação Ambiental embasada na cidadania, pois, é através dela é permitido caminhos para futuras gerações percorrer, ao invés de apenas vestígios, caso contrário, toda a construção feita pela humanidade não bastará, assim restando apenas um trajeto inútil. Desse modo, a pesquisa abrange a importância da educação ambiental, o processo de contribuição para o desenvolvimento humano, a expansão virtual e a conscientização dos fatores naturais no processo de consumo e proteção destinada em benefícios para novas gerações. O intuito é investigar como o avanço tecnológico tem influência na Educação Ambiental para as crianças, a fim de contribuir para o direcionamento teórico e prático na sociedade através da sala de aula, levando a um cidadão crítico e consciente. A pesquisa é de cunho qualitativo por revisão bibliográfica, de modo que os principais aportes teóricos são extraídos de artigos acadêmicos e livros que abordam a temática. A presente pesquisa ainda está em desenvolvimento, mas apresenta suporte para especulações sobre a infância no século XXI. Portanto, a escola deve restabelecer seus métodos para um novo olhar didático em seu plano dinamizado durante as aulas. Se tornará significativo ao aluno se o tornar ativo em seu processo de ensino aprendizagem através de meios que permeiam a nova geração na qual é parte. Transversalmente as mídias são acessíveis pelas crianças modernas por instrumentos os quais grande parte de sua infância



é extinguido pela substituição da experiência lúdica presente nos brinquedos. A instituição oportuniza as crianças que não se encontram nesse meio tecnológico.

**Palavras-chave:** Mídia. Ambiente. Educação. Sociedade.



## **AS TECNOLOGIAS MOVEIS EM EDUCAÇÃO: o uso do celular e do tablet na sala de aula**

<sup>[1]</sup>Franciele Samara dos Santos, Graduação em Pedagogia, Centro Universitário de Itajubá - FEPI,  
francielesamara80@gmail.com

<sup>[2]</sup>Joyce Oliveira Ribeiro, Graduação em Pedagogia, Centro Universitário de Itajubá - FEPI,  
oliveirajoyce459@gmail.com

<sup>[3]</sup>Larissa Mara da Silva, Graduação em Pedagogia, Centro Universitário de Itajubá - FEPI  
laahsilva.mara@gmail.com

<sup>[4]</sup>Sara Aparecida da Silva, Graduação em Pedagogia, Centro Universitário de Itajubá- FEPI  
Sarasilvaa9385@gmail.com

<sup>[5]</sup>Patrícia de Lucas Caldeira Rocha, Mestra, Centro Universitário de Itajubá – FEPI  
Patricialucas10@yahoo.com.br

Hoje, provavelmente, muito do que acontece nas escolas provoca aventuras e indagações jamais pensadas, principalmente, quando nos deparamos com os desafios que as novas mídias que invadem o cotidiano escolar estão propondo. Assim, se percebe a cada dia, sobre as mesas escolares, os mais variados “designers” de celulares. As escolas não são a única fonte de informação como no ensino tradicional, porém se ela não ajudar o aluno a delimita as informações e transformá-la em conhecimento, utilizando ferramentas do contexto do educando, dá a compreender que a instituição perdeu um dos seus papéis, fazer com que o a aluno se desenvolva perante a ferramenta utilizada para que possa opinar: socialmente, politicamente. Ao falar em ferramentas tecnológicas digitais moveis logo nos vem em mente tablet ou celular pois são aparelhos moveis mais utilizados, e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação Móveis e sem Fio (TIMS) aumentam os desafios da realidade escolar, gerando questionamentos de como usar recursos digitais de forma que o aluno se desenvolva. Nesse cenário, notamos a necessidade do professor em dominar tais recursos e de saber adequá-los a suas aulas, pois fica claro que somente o quadro, o caderno e a caneta não são mais suficientes para manter os alunos interessados em aprender, o uso pedagógico da tecnologia contribuiu, e muito, com a motivação dos estudantes. Embora o uso do celular em sala já tenha sido inaceitável em sala de aula, hoje o cenário é bem diferente. Essa pesquisa é



identificada como pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, busca analisar como utilizar tecnologias para desenvolver uma aprendizagem, significativa na vida do educando, notoriamente desenvolver também o conhecimento científico, além de apresentar o conceito educação híbrida e discutir a formação do docente, pautados em autores como Barreto (2004), Garcia (2011), Masetto (2003), Sunaga,; Carvalho (2015), Valente (1995). A sociedade se tornou dinâmica com essas tecnologias, cabe ao professor a decisão usar isso ao seu favor ou simplesmente dispensa e continua com o método mais tradicional de “giz” e “lousa”. Uma aprendizagem significativa, se caracteriza, como um aprendizado que o aluno leva pra vida em sociedade, seguindo está lógica não tem como deixar a vertente tecnologia totalmente de lado, inseri-la no contexto pedagógico, necessitaria do mediador da aprendizagem sair da “zona de conforto” esse processo, é paulatino considerando que os educadores “mais velhos de casa” não aceitam muito bem esse labor, de mudar a metodologia de aula, julgando por estarem em fim de carreira, “largar o certo pelo duvidoso”, na qual teriam que buscar novos aprendizados e desafios acaba sendo quase impossível por esses profissionais. Um projeto simples de registro fotográfico, de antes e depois de um determinado local, se utilizados os recursos digitais, pode envolve mais o aluno nele todo, partindo sempre das partes para todo, a partir desse fundamento, o professor pode elaborar um projeto interdisciplinar, tendo um objetivo claro e tendencioso para ser atingido, colocando o aluno como engrenagem principal desse processo. Desse modo, o professor atuará como mediador da aprendizagem, intervindo quando necessário, seja de maneira individual ou coletiva, deixando com que o educando atue com responsabilidades, sobre o trabalho desenvolvido.

Palavras-chave: Tecnologia. Sala de aula. Professor



## **A CONTRIBUIÇÃO DO BRINCAR NO TRATAMENTO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA**

[1] Francine Paula Silva do Carmo, Graduanda em Pedagogia, Centro Universitário de Itajubá- FEPI, franhcff@hotmail.com.

[2] Vanessa Aparecida Schumann Santos., Mestra em Educação , Centro Universitário de Itajubá – FEPI, vanessaasts@gmail.com

Sabe-se que a brinquedoteca está inserida em vários contextos, dentro do atendimento pedagógico, de forma que é direcionada para o desenvolvimento social, cognitivo e emocional, por meio desse desenvolvimento surge o interesse em saber mais sobre esse ambiente na visão hospitalar. A brinquedoteca hospitalar inserida em um ambiente de saúde tem como finalidade de ser um espaço, capaz de auxiliar as crianças internadas, tornando-as menos traumatizadas por meio do brincar. Cabe mencionar que a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil), instituem que o brincar é uma obrigatoriedade para as crianças da Educação Infantil. Em consonância ao exposto, a Lei Federal de nº 11.104/2005, de autoria da Deputada Estadual Luiza Erundina, estabelece obrigatoriedade de brinquedotecas no ambiente hospitalar. Lei essa que mesmo depois de sua obrigatoriedade não vem sendo cumprida, com isso ainda existem hospitais que não apresentam esse recurso aos seus pacientes. Relacionando as leis, com a importância do brincar garantidos no RCNEI e na LDB, pode-se perceber o quanto o espaço da brinquedoteca hospitalar tem se tornado mais comum nos dias de hoje, pois o brincar pode ser uma ferramenta de auxílio para a criança hospitalizada, passando a ser reconhecido como um espaço privilegiado, ajudando a criança hospitalizada a entrar em sintonia consigo mesma. O brincar pode confortar e amenizar a ansiedade que surge nas crianças durante a internação. Mostrando que o brincar pode contribuir de forma significativa na recuperação da criança em processo de tratamento, durante a internação. E pode ser a maneira que a criança perceber o mundo, em que ela terá oportunidade de se divertir, de ganhar, se distrair e aprender a não desistir facilmente, pois através do brincar a criança aprende sobre regras e seus limites. O brincar também é uma forma das crianças expressarem seus sentimentos, ideias, espontaneidade e seus valores. Por esse



motivo que a brinquedoteca hospitalar surge como um local adequado e necessário para o brincar. Faz-se necessário essa discussão, pois a brinquedoteca é um espaço muito rico, quando se explorado corretamente, trabalhando com o lúdico. Devemos destacar também que, mesmo esse ambiente, sendo um lugar agradável, cheio de atrações lúdicas, nem sempre a criança vai estar disposta a brincar, por isso esse ambiente precisa ser o mais prazeroso, cheio de atrações lúdicas. E o profissional precisa promover na criança um momento que a leve a distrair de suas tensões com o tratamento, e propor atividades que ajude em sua recuperação, a deixando-a livre também para suas escolhas e preferências. Dessa maneira a presente pesquisa tem como objetivo geral compreender o quanto é importante trabalhar de forma lúdica com as crianças hospitalizadas, e o quanto isso poderá ajudar no processo de recuperação dessas crianças. Para atingir o objetivo geral os objetivos específicos serão pautados em apresentar um breve histórico sobre a brinquedoteca, justificar a importância do brincar e do lúdico no ambiente hospitalar, e refletir sobre as contribuições do brincar para a criança hospitalizada. Para isso foi realizada pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. Com base nas pesquisas os resultados apresentados, mostraram que o lúdico pode ajudar na recuperação da criança hospitalizada. Mostrando a importância da brinquedoteca hospitalar de forma ativa dentro do hospital, como auxílio lúdico para o tratamento da criança, levando conforto e podendo também amenizar a dor e ansiedade durante a hospitalização.

Palavras – chave: Brincar. Brinquedoteca hospitalar. Hospitalização. Lúdico.



## AS COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR PARA ATUAR NO SÉCULO XXI

[1] Camila Fernandes, Graduando em Pedagogia, Centro Universitário de Itajubá-FEPI, camilafnds19@gmail.com

[2] Gabriela Aparecida Pereira, Graduando em Pedagogia, Centro Universitário de Itajubá-FEPI, gabiappereira77@gmail.com

[3] Louise Maria Aniceto Dias, Graduando em Pedagogia, Centro Universitário-FEPI, louise.dias01@gmail.com

[4] Ana Carolina Lopes Carneiro, Graduada em Pedagogia e Mestre em Ensino de Ciências, anaped@uol.com.br

Até meados do século passado não se encontra vestígios de uma educação que se preocupava com o aluno. Era uma educação mecânica e o conhecimento era técnico e repassado. Os alunos eram passivos e almejavam a conquista de um emprego, nada mais que isso. A partir de 1992 com o surgimento da internet, nasce uma geração: “geração z” que preocupa-se com as questões sociais e que não conhece a vida sem computador. Essa geração já encontra-se em transição desde 2010, nela surgem pessoas mais críticas, autônomas e com facilidade para resolver problemas, representados pela geração Alpha. Estes apresentam personalidades diferentes, características únicas, que trazem a necessidade dos educadores desenvolverem competências que os tornem bons profissionais, capazes de cativar seus alunos. Mas, se as gerações e os alunos mudam constantemente, o professor também não precisa mudar? Como acompanhar essas mudanças? Já sabemos que os professores devem estar preparados para receber esses alunos, e para isso é preciso desenvolver competências que supram as necessidades dessa geração. Estas competências garantem ao aluno que suas habilidades sejam testadas e melhoradas, pois um professor preparado cria inúmeras possibilidades de testar esse aluno e força-lo a alcançar seu ápice. Por isso o desenvolvimento das competências do professor para que ele possa atuar no século XXI é muito importante, já que elas irão propiciar ao educador que trabalhe de forma mais efetiva, a fim de que consiga desenvolver e alcançar todos os seus objetivos e metas serem cumpridas. Mas quais são essas competências? Diante de uma sociedade tecnológica onde há uma gama imensa de informações a todo tempo, é necessário ensinar o aluno a desenvolver o pensamento crítico em relação à tudo que possuem acesso. O professor e o aluno precisam entender que o conhecimento aumenta quando se divide, por isso é importante o respeito à opinião do outro, o



saber ouvir e respeitar as diferenças. O professor precisa olhar para cada aluno como um ser único e não para a sala de aula como um todo, é preciso enxergar o interior de cada um, respeitar e utilizar aquilo durante seu aprendizado, fazendo uso de situações de seu cotidiano para que o aluno consiga aprender melhor o conteúdo. O professor do século XXI precisa se preocupar não só com a aprendizagem do aluno, mas sobre tudo com o seu lado emocional uma vez que se este estiver comprometido, comprometerá toda aprendizagem. Percebe-se que desenvolve-se a partir daí um novo sentido para a educação, o verdadeiro sentido de ensinar e aprender, pois até então focava-se apenas em incrementar as ferramentas tecnológicas em sala de aula. Mas para que todas essas mudanças ocorram e dêem certo é preciso que a escola também faça a sua parte. É preciso investir financeiramente e acima de tudo socialmente, acompanhar o ritmo de desenvolvimento dos alunos, tanto no quesito tecnologia quanto em relação a preocupação com os alunos, seu bem estar físico e social. A metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi pesquisa bibliográfica e a partir desta espera-se que os professores estejam capacitados a discorrer um bom trabalho tendo em mente a realidade que o espera.

Palavras-chave: Competência. Aluno. Professor



## PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO E METODOLOGIAS ATIVAS

<sup>[1]</sup>Natanael dos Santos Silva, Graduando em Pedagogia, Centro Universitário de Itajubá — FEPI,  
natanael031292.ribeiro@hotmail.com

<sup>[2]</sup>Elizabeth da Silva, Mestrado em Linguística Aplicada, INITAU, elizabethfai@hotmail.com

A presente pesquisa intitulada “Planejamento participativo e metodologias ativas” apresenta a importância do diálogo no âmbito educacional para desenvolvimento de práticas educativas pautadas na dialética democrática de projetos educacionais significativos, inovadores e ativos em detrimento de um processo de ensino/aprendizagem que se alicerça na mediação docente e na construção de conhecimento ativo e significativo do educando. Este trabalho de pesquisa se justifica pela contribuição junto à comunidade acadêmica sobre práticas e métodos educacionais ativos e inovadores, que melhor equiparam os estudantes em relação aos paradigmas ainda vigentes na sociedade, visto essa como necessidade de exercício do regime democrático de direito. Para a elaboração dessa pesquisa parte-se da pergunta de como o planejamento educacional democrático em conexão com o ensino/aprendizagem socioconstrutivista pode auxiliar na elaboração de conceitos indissolúveis a respeito da democracia e da aprendizagem significativa. Acredita-se que práticas como essas podem contribuir para que a sociedade caminhe com mais consciência e respeito sobre a educação, essa como instrumento eficaz de transformação social, em quebras de paradigmas pungentes e de motivação para o diálogo entre a escola com a comunidade que ela está inserida. Com base em revisões bibliográficas de autores que dissertam a respeito de ideologias de cunho progressista no que se diz respeito à educação transcendente aos bancos escolares, análise de documentos da União no âmbito educacional, revisão de periódicos e artigos científicos elaborados e alicerçados no diálogo com métodos e práticas ativas e participativas, visa-se colher informações provocadoras para exposição e o diálogo junto à comunidade acadêmica da área da educação, a respeito das diferentes práticas educativas que se alicerçam na vultuosidade da educação inovadora e transformadora de problemas estruturais da sociedade. Uma forma educacional que visa romper paradigmas educacionais retrógrados que não estão



de acordo com as facetas de uma relevante formação de estudantes em detrimento dos padrões da sociedade pós-moderna. Para atingir tal objetivo, têm-se como objetivos específicos: (i) analisar livros de autores que acreditam na democracia educacional, tanto na elaboração de planos que envolvem toda a comunidade escolar, quanto o respeito da autonomia de conhecimentos dos estudantes e no seu processo de aprendizagem ativo; (ii) dialogar os dados colhidos desses materiais, junto com documentos norteadores e normativos da União, intrinsecamente relacionados à educação; (iii) contribuir com a comunidade de pesquisadores sobre métodos ativos e planejamentos educacionais participativos e (iv) inferir sobre demais práticas da vida sociopolítica relacionadas ao planejamento participativo. A pesquisa vem ratificar que a educação quando é qualitativa tem suma importância na evolução social, enfatizando que a comunidade escolar é uma das células sociais que devem se manter fiel as demais modalidades da vida humana. Vistos como instrumentos progressistas, práticas educativas pautadas em metodologias ativas e planejamentos educativos democráticos, são de grande valia para que a educação não se alicerce em paradigmas pungentes sociais, mas que visa de forma eficaz e autêntica a quebra desses paradigmas que revigoram e alicerçam a macroestrutura de desigualdades e não o respeito à heterogeneidade cultural, social e de livre expressão.

Palavras-chave: Educação. Metodologias ativas. Planejamento participativo.



## **O H5P COMO FERRAMENTA DE CONSOLIDAÇÃO DE CONTEÚDOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

<sup>[1]</sup> Joyce Oliveira Ribeiro, Graduação em Pedagogia, Centro Universitário de Itajubá, oliveirajoyce459@gmail.com

<sup>[2]</sup> Rosângela Benedita Ribeiro, Mestra em Educação, Centro Universitário de Itajubá, roribeirodm@gmail.com

A educação sofreu algumas mudanças ao longo do tempo, deixou de ser paulatinamente marcada pela concepção tradicional e se tornou mais híbrida, onde os alunos são o centro do processo e o professor não é mais detentor de todo conhecimento. Com o processo de globalização, a chegada de novas tecnologias e seu possível uso em sala de aula, o processo de aprendizagem se tornou mais dinâmico e significativo para o aluno, tendo em vista o seu desenvolvimento integral enquanto ser humano. No entanto, para fazer uso de tais tecnologias em sala de aula é necessário que o educador tenha conhecimento sobre o que usar e como usar, para assim favorecer o aprendizado do aluno. Essas tecnologias fazem parte do seu contexto de vida do educando, por isso o professor, enquanto mediador da aprendizagem deve estar sempre em atualização para acompanhar seus alunos e desenvolver metodologias eficazes e significativas para eles. O processo de consolidação de conteúdo torna-se um dilema para o educador em algumas ocasiões, como, por exemplo “amarrar” toda a aquela matéria e seu conteúdo de modo significativo e interessante para o aluno pode-se torna estressante para ambos. Por essa razão, a formação continuada de um professor pode ser um diferencial, julgando por um melhor desempenho tanto dos alunos, fazendo com que eles se tornem mais ativos no processo de aprendizagem, quanto do mediador. Se os conteúdos escolares partissem da realidade dos educandos, a aprendizagem seria melhor consolidada, pois é algo que eles vivenciam diariamente e isso daria verdadeiro sentido ao conteúdo. Partindo dessa vertente, o H5P é uma ferramenta que exige uma formação continuada do professor, além de também exigir a criatividade para utilizar e adaptar os recursos dessa ferramenta em prol do assunto e do eixo temático correspondente. Este presente artigo busca responder como o



professor pode fazer uso do H5P, em sala de aula, tendo como o objetivo principal apresentar essa ferramenta, além de expor algumas de suas possíveis, utilizações, na educação básica, tendo em vista a consolidação de conteúdo, seu desenvolvimento será por meio de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. O objetivo do H5P é permitir que todos criem, compartilhem e reutilizem conteúdo interativo, permitindo plugar para sistemas de publicação existentes, como Drupal, WordPress e Moodle, onde é permitido que permite que as pessoas criem conteúdo interativo simples e, ao mesmo tempo poderoso, sem precisar escrever uma linha de código, a flexibilidade do sistema permite que ele seja usado de várias formas, para apresentar conteúdo diversos e extremamente divertidos, que prende a atenção dos usuários, permitir que os alunos testem a si mesmos, comercializar novos produtos, dentre outras possibilidades. Por ser uma ferramenta nova, que tem como princípio a criação de conteúdos interativos como jogos, vídeos e outros elementos modernos que estendem e prende a atenção do usuário, facilitando a aprendizagem do aluno em determinado conteúdo, além de fazer com que ele possa ser mais ativo no processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação básica. Tecnologias. Aprendizagem. H5P



## **A INFLUÊNCIA DOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE NO PROCESSO DE ENSINO – APRENDIZAGEM**

<sup>[1]</sup>Estéfani Gabrieli Aparecida Gonçalves, Graduando em Pedagogia, Centro Universitário de Itajubá - FEPI, [estefaniga12@gmail.com](mailto:estefaniga12@gmail.com)

<sup>[2]</sup>Ana Carolina Carneiro Lopes, Centro Universitário de Itajubá - FEPI, Departamento de Humanas, Curso de Pedagogia

Em decorrência das frenéticas mudanças vividas na sociedade, as alterações comportamentais infantins tem passado despercebidas. O tema proposto é impulsionado pela proximidade com crianças nos espaços escolares que sofrem de transtornos de ansiedade, bem como adultos que receberam o diagnóstico tardio. Atualmente, as crianças tem-se comportado como adultos em miniaturas que se comparado ao paradigma tradicional não há grandes modificações, pois o mundo capitalista do século XXI é cercado por competitividade e recursos tecnológicos. Diante disso, tal situação acaba gerando uma infância cercada por conflitos, angustias e relações parentais que não são resolvidas, ocasionando tal transtorno, que pode influenciar o processo de desenvolvimento cognitivo, social, físico e afetivo da criança. A ansiedade infantil muitas vezes é ligada a quadros sintomáticos difusos, aos quais as crianças não conseguem perceber o que está de errado em suas emoções, provindas de um sentimento de estar em perigo real ou imaginário. O referencial temático se deve a partir do crescimento de casos de Transtornos de Ansiedade na sociedade, atualmente, ainda mascarada por termos preconceituosos e sintomas incompreendidos. Acredita-se que muitas crianças sofrem com a ansiedade, porém seus sintomas ou formas de agir não são levados a sério por pais e/ou professores, provavelmente por ausência de conhecimento do assunto ou de atenção para a criança. Do mesmo modo, é afirmado que as crianças com transtorno de ansiedade podem apresentar dificuldade na aprendizagem e interferências para interagirem com o meio, mas nem sempre reconhecido pelos professores e por inúmeras vezes são tachadas como crianças com déficit de atenção, ou seja, como alunos que não conseguem se concentrar ou socializar com os colegas. Dessa maneira, a pesquisa mostra alguns dos fatores que possivelmente podem ser



desencadeadoras para a manifestação desses transtornos, pois, muitas das vezes, é iniciada na infância sendo descritas como manha, birra ou manias. Sob essa perspectiva, o objetivo desta proposta é refletir sobre as principais causas da ansiedade precoce e sua interferência no processo de ensino - aprendizagem da criança. No âmbito escolar, é possível observar casos distintos a partir da manifestação de diversos transtornos de aprendizagem, visando que o papel da escola vai além de apenas ser uma instituição agregadora de conhecimentos racionais, tornando-se imprescindível a compreensão do educador para que ajudem seus alunos a se tornarem pessoas e não apenas indivíduos bem sucedidos profissionalmente, promovendo o desenvolvimento em busca de empatia e laços afetivos com o próximo. Para obter-se o resultado foi realizado uma pesquisa qualitativa em educação, de cunho bibliográfico. Nessa perspectiva, conclui-se que as crianças não reconhecem suas próprias emoções sobrevivendo no desenvolvimento global. O educador deve considerar aspectos patológicos da criança bem como seus efeitos, assim, dando-lhe uma segurança maior em estar ali e descobrir coisas novas sem anseios. Por isso, deve ser meticuloso o olhar do professor para que possa avaliar a diferença entre a criança com alguns sintomas de ansiedade e uma outra com o transtorno já estabelecido: as condutas serão diferenciadas nesses dois casos. Portanto, devem ser mediados a essa descoberta e na construção de seus conhecimentos e valores, papel do qual a escola exerce na maior parte da vida do indivíduo, assim, a saúde mental assume grande responsabilidade sob a vida humana.

Palavras-chave: Ansiedade. Transtorno. Aprendizagem. Criança. Desenvolvimento.



## **ALFABETIZAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

[1] Bruna Siqueira Fernandes, Graduando em Pedagogia, Centro Universitário de Itajubá-FEPI,  
bruna1dexo28@gmail.com

[2] Camila Fernandes, Graduando em Pedagogia, Centro Universitário de Itajubá-FEPI,  
camilafnds19@gmail.com,

[3] Fabyola Romanique Santos Souza, Graduando em Pedagogia, Centro Universitário de Itajubá-FEPI,  
romaniquesouza@gmail.com

[4] Mayara Matos dos Santos, Graduando em Pedagogia, Centro Universitário de Itajubá-  
FEPI, mayaramatos65@gmail.com

[5] Patrícia de Lucas Caldeira Rocha, Mestre, Centro Universitário de Itajubá-FEPI,  
patricialucas10@yahoo.com.br

Durante toda a história da humanidade há relatos de que as pessoas com necessidades especiais são tratadas de forma diferentes, muitas vezes, os demais tratam com sentimento de exclusão, piedade, medo e proteção, entretanto encontra-se também fatos que retratam o cuidado com estes alunos. Quase metade dos alunos matriculados na modalidade especial apresentam deficiência mental, embora seja exigido que ocorra a inclusão desses alunos grande parte ainda encontram-se matriculados em salas especiais. A inclusão das pessoas com deficiência no âmbito escolar ainda diverge sobre muitas discussões, pois os o aluno deve ser incluso nas aulas de forma que tenha seu direito de aprendizagem assegurado e de forma eficiente. A inclusão deve ter um eixo norteador que possibilite o trabalho do docente com práticas pedagógicas eficientes para que o aluno ao final alcance seu objetivo que é a aprendizagem significativa. A pessoa com alguma limitação sempre busca encaixar-se, para viver bem de acordo com suas limitações, esse é o papel da escola adaptar-se para receber seus alunos, tanto em estruturas, como em práticas pedagógicas eficientes. A educação inclusiva deve preocupar-se com a coletividade, mas também com a individualidade de cada aluno. Uma pessoa alfabetizada é mais autônoma, livre e independente para atuar em sociedade, por isso a importância de que uma pessoa seja alfabetizada. Os alunos aprendem de maneiras diferentes, por isso é importante o professor saber



identificar qual a melhor forma para trabalhar com o aluno que possui deficiência. A deficiência intelectual é um transtorno de desenvolvimento na qual a pessoa apresenta um nível de comportamento e um nível cognitivo muito abaixo do seu nível de idade cronológica. Eles apresentam dificuldades de adaptação, demoram muito mais para aprender, são extremamente ingênuos, não compreendem adequadamente situações, são pessoas muito dependentes e costumam evitar determinadas atividades. O deficiente intelectual demora muito mais para se alfabetizar e tem muita dificuldade de interacionamento. Os professores encontram muitas dificuldades em sala de aula, estas vão desde equipamentos para que os alunos, como metodologias que sejam eficientes para que seja atingindo os objetivos e a própria identificação da criança com deficiência intelectual, atualmente o diagnóstico é feito mais rápido e de forma mais eficiente, porém, durante muito tempo isso era visto com preguiça e falta de interesse e por isso era severamente punido pelos métodos tradicionais de educação. Alunos com deficiência intelectual devem contar com um plano de ensino individualizado e diferenciado. Este deve ser elaborado com muito critério, e ser desenvolvido com auxílio dos funcionários da escola, com os profissionais médicos que atendem a criança e com a família. Deve também ser elaborado a fim de sanar as dificuldades do aluno, levando em consideração suas capacidades e a zona de desenvolvimento proximal -mostra que com a ajuda do outro a criança terá possibilidades de produzir mais do que produz sozinha- considera o que o aluno é capaz de aprender, com tudo, esse procedimento ainda deve ser elaborado mais dentro do contexto educacional do que médico. Nesse plano é citado onde a criança está, qual o nível de aprendizado ela está e até onde queremos chegar, o plano deve ser organizado de forma sistematizada, dando pequenos passos em direção ao conhecimento efetivo da criança, tornando-a capaz de exercer a função social da escrita e leitura. Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica que busca produzir conhecimentos sobre a dificuldade intelectual e sua alfabetização, propondo nortear a tão aclamada inclusão.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual. Alfabetização. Inclusão.